

ZERO4 CINECLUBE: CONTO DE FADAS BRASILEIRO - SESSÃO DE FALSA LOURA (2007)

FELIPE SOUZA RAMOS¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – feramos.659@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube¹ é um projeto de extensão vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que tem por objetivo a exibição de filmes de forma totalmente gratuita e, conjuntamente, oferecer debates com o público acerca do que foi assistido. As sessões ocorrem no espaço do Cine UFPEL², uma sala de cinema com capacidade para 86 espectadores.

Em fevereiro de 2024, fortes chuvas danificaram a estrutura da sala universitária de cinema que abriga as ações do projeto, impedindo a promoção de atividades por lá até o mês de agosto. Sendo assim, a mostra cinematográfica *Entre a ficção e a realidade no cinema iraniano dos anos 90*, entre fevereiro e março de 2024, foi a primeira realizada no Auditório 1 do Centro de Artes, com capacidade aproximada de 60 pessoas.

Em julho, nesse mesmo lugar, foi exibido o longa-metragem³ brasileiro *Falsa Loura* (Carlos Reichenbach, 2007), tema desta pesquisa, melodrama contemporâneo que acompanha a vida de uma jovem operária em busca de uma rápida ascensão social. A sessão foi intitulada *Conto de Fadas Brasileiro*, uma vez que o filme dialoga com convenções clássicas do fantasioso melodrama estadunidense e as corrompe em uma encenação essencialmente brasileira (ORIENTE, 2015).

2. METODOLOGIA

Devido às enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul entre abril e maio, o cineclube foi impossibilitado de funcionar nesses meses. Em junho, a equipe do projeto retomou as atividades e optou por selecionar filmes brasileiros com protagonismo feminino para a exibição.

Para tanto, o longa-metragem *Falsa Loura* foi um dos selecionados, sobretudo pela conjunção de sua popularidade recente em redes sociais como o Tik Tok⁴ e sua profundidade temática para proporcionar bons debates, além de que, enquanto obra cinematográfica importante dos anos 2000, permite trazer mais visibilidade e debate em torno do cinema nacional.

O bolsista do projeto responsabilizou-se por produzir os materiais gráficos necessários para divulgar a sessão, bem como encontrar uma cópia de boa

¹ Cf. <https://zero4cineclube.wordpress.com/>.

² Cf. <https://wp.ufpel.edu.br/cinema/cineufpel/>.

³ Longa-metragem é todo filme com duração superior a setenta minutos. Fonte: <https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoes>.

⁴ Cenas do filme se popularizaram nas redes sociais, conquistando muitas curtidas e visualizações. Cf. https://www.tiktok.com/@yazsiz/video/7372689810340760838?_r=1&_t=8pnVN02uUOT&link_tag=1 ou https://www.tiktok.com/@kaylomfilmz/video/7276625269585104134?_r=1&_t=8pnVOL5S4NK&link_tag=1.

qualidade do filme. A divulgação ocorreu através do Instagram do Zero4 Cineclube⁵ e pelas redes sociais do Cine UFPEl⁶.

A sessão ocorreu no dia 26/07 (sexta-feira), às 19 horas, no Auditório 1 do Centro de Artes⁷ para um público de 30 espectadores. O debate foi mediado pelo bolsista Felipe Ramos, junto a dois voluntários (Lorenzo Lenz e Maria Clara Souza). Os temas apontados pela equipe do cineclube e pelo público foram a identificabilidade de Silmara (Rosanne Mulholland), protagonista do filme, enquanto alguém em busca de uma forma quase fantasiosa de ascender socialmente e a direção habilidosa de Carlos Reichenbach, destacada por criar uma aura de contos de fadas para contrapor os sonhos da personagem com a dura realidade vivida por ela.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Silmara (Rosanne Mulholland) é uma operária industrial que vive com seu pai (João Bourbonnais), um ex-presidiário, e sonha junto de suas amigas com alguma forma de ascensão social. Numa festa, ela conhece Bruno (Cauã Reymond), um cantor de uma banda que promete ser a realização de seus desejos.

No debate, foram levantadas questões essencialmente ligadas às formas de encenação presentes no filme. A direção de Carlos Reichenbach permite que o cotidiano se mescle ao caráter lúdico das narrativas musicais, numa dança de contradições que possam propiciar um ambiente que reforça a vivência opressiva da protagonista enquanto uma operária industrial e a falta de perspectiva de vida da classe, que vê como possibilidade única de ascensão a sorte (ALENCAR, 2022).

O público trouxe ao debate a construção da personagem Silmara, desde a relação conturbada com o pai Antero, um ex-presidiário que pode estar reincidindo no crime, à sua vivência proletária e a necessidade pelo escape: o ponto mágico em que ela conhece Bruno de André, que lhe promete uma vida dos sonhos, mas a abandona na rusga que tiveram.

Também foi discutida a dinâmica da jovem com suas amigas e colegas de trabalho, especialmente Briducha (Djin Sganzerla), a quem Silmara desempenha ambos os papéis de amiga e protetora, revelando nela um caráter cuidadoso para com aqueles que se importa, apesar de seu jeito ríspido.

Como o próprio título afirma, a protagonista de “Falsa Loura”, Silmara (Rosane Mulholland) se define por aquilo que ela não é. Logo, sonha com aquilo que não tem: fama, dinheiro, amor e um homem que realize estes desejos. Mas na sua vida de operária de uma indústria da periferia paulistana, Silmara se reveste de toda a dureza, impiedade e poder que lhe permite a sua lourice. Afinal, ainda que falsa, ela é a femme fatale do seu subúrbio. (JOAQUIM, 2008, online).

Outro tópico abordado foi a diferença formal entre *Falsa Loura* e outros longas nacionais de seu tempo, como *Tropa de Elite* (José Padilha, 2007).

⁵ Cf. <https://www.instagram.com/zero4cineclube/>.

⁶ Cf. <https://www.instagram.com/cineufpel/>.

⁷ Cf. <https://wp.ufpel.edu.br/ca/>.

Enquanto o filme de Padilha se escora no subgênero “favela movie”⁸ e, a partir de uma composição realista, busca expor as idiossincrasias da vida de uma forma mais agressiva, Carlos Reichenbach escancara a influência das elites na condição de vida (a exemplo da influência de um poderoso advogado na vida do pai de Silmara) e não se priva de mostrar a ânsia de todos os personagens por melhores condições de vida, embora essa busca não necessariamente recaia sempre ao crime (ROIZMAN, 2012), enfatizando o lado mais sarcástico, ácido e bem humorado de suas personagens que aprendem a rir de seus insucessos.

Por fim, comentaram sobre a sequência final de *Falsa Loura*, em que Silmara, rejeitada por Bruno, aceita passar uma noite como acompanhante de Luís Ronaldo (Maurício Mattar) e consome um momento mágico de prazeres com o cantor, o primeiro homem que a vê para além de seu corpo. Na manhã seguinte, ela está sozinha, como se nada tivesse ocorrido, e precisa abandonar aquele conto de fadas e retornar à vida. Não importa o que aconteça, o seu expediente começa às sete horas da manhã.

4. CONSIDERAÇÕES

É observável como há interesse em assistir e debater acerca do cinema brasileiro. No Instagram, as divulgações via cineclube e Cine UFPel as postagens constam com quase 200 curtidas e mais de 40 compartilhamentos.

A escolha deste filme para uma sessão de retomada mostrou-se assertiva, um filme nacional contemporâneo e bem humorado que não se priva de trazer bons comentários acerca da condição de vida proletária e da desigualdade social enquanto o longínquo sonho de superação, e possibilitou excelentes caminhos para o debate após a sessão que estendeu-se naturalmente por mais de 20 minutos, mesmo se tratando de uma sessão noturna. Com isso, a equipe de curadoria avalia tornar fixa a presença de ao menos um filme brasileiro em todas as mostras seguintes.

Nesse sentido, o Zero4 Cineclube e o projeto de extensão Cine UFPel - sala universitária de cinema reafirmam seu compromisso com a comunidade pelotense ao dar enfoque em exibir gratuitamente filmes que ficam escanteados nas grades de programação dos cinemas pagos, principalmente para com o cinema nacional, que costuma ser preterido até mesmo por estudantes da área. Atuando gratuitamente, o cineclube e o Cine UFPel podem alcançar públicos que não têm condições de apreciar filmes de outra forma, permitindo assim um acesso mais plural à sétima arte, seja em conteúdo ou em demografia espectral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Davi. *Falsa Loura: Barreiras intransponíveis da luta de classes. Críticas*, Revista CINE-STYLO, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://www.revistacinestylo.com/post/falsa-loura-barreiras-intranspon%C3%ADveis-da-luta-de-classes>. Acesso em: 14 set. 2024.

⁸ “Favela movie” define filmes que têm a favela como principal cenário, abordando as vivências das comunidades, conflitos e contradições com uma estética realista. Fonte: <https://periodicos.ifg.edu.br/sicti/article/view/1804/1450>.

JOAQUIM, Luiz. Falsa Loura: A autenticidade de uma falsa loura. **Críticas**, Cinema Escrito, 11 jul. 2008. Disponível em: <https://www.cinemaescrito.com/2008/07/falsa-loura/>. Acesso em: 14 set. 2024.

ORIENTE, Fernando. "Falsa Loura", de Carlos Reichenbach (2007). **Tudo Vai Bem**: Cinema e mais 2 ou 3 coisas por Fernando Oriente, [s. l.], 28 jun. 2015. Disponível em: <https://tudovaibem.com/2015/06/18/falsa-loura-de-carlos-reichenbach-2007/>. Acesso em: 14 set. 2024.

ROIZMAN, Geraldo Blay. CARLOS REICHENBACH: O LUGAR DA CONVIVÊNCIA POSSÍVEL. **Revista Laika**, LAICA-USP, v. 1, n. 2, 3 dez. 2012. Dossiê Cinema e Fotografia II, p. 68 - 76. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalaika/article/view/177067>. Acesso em: 15 set. 2024.